

## VISÃO DO CORREIO

# Alívio para o bolso e arrocho no crédito

A desaceleração registrada pelo Índice de Preços ao Consumidor 15 (IPCA-15), que mostra a inflação recuando de 0,69%, em junho, para 0,13%, neste mês, revela o alívio que consumidores de todo o país estão percebendo nos postos de combustível e em serviços de energia elétrica e de telecomunicações, mas não nas gôndolas dos supermercados. Os preços da gasolina caíram 5,01%, assim como os do etanol, 8,16%, e puxaram para baixo a prévia da inflação oficial em julho, empurrando para o negativo os preços da energia elétrica (-4,61%) e comunicações (-0,05%), serviços que, assim como os combustíveis, tiveram a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) reduzida e limitada a 18% a partir de projeto de lei aprovado pelo Congresso Nacional no mês passado. O período de 15 de junho a 15 de julho só não fechou com deflação porque a coleta de dado se deu nos dias que antecederam a redução do ICMS, no mês passado.

O fato de a inflação estar em processo de desaceleração é alívio maior, até agora, para os motoristas, ou seja, a parcela da população que tem carro para uso próprio ou trabalho. Isso porque o café da manhã ficou mais caro, com o preço do leite longa vida subindo 22,7%, e o pão francês, 1,47%. Em 12 meses, o leite encareceu 51,69% e o café, 60,29%. Além disso, o valor do óleo diesel, que pesa sobre os preços de todos os produtos transportados por rodovias do país aumentou 7,32% em julho, acumulando reajuste de 61,89%. São esses aumentos que fazem com que a inflação acumulada em 12 meses esteja acima de dois dígitos, fechada em 11,39% em julho. Vestuário (1,39%) e Alimentação e bebidas (1,16%) continuam pressionando o orçamento das famílias.

Esses reajustes fazem com que a desaceleração do IPCA-15 não seja suficiente para que o Banco Central deixe de elevar a taxa de juros mais uma vez no início da próxima semana. A previsão é de que a taxa básica Selic passe dos atuais 13,25% ao ano para 13,75%, encarecendo o crédito e apertando ainda mais o cinto sobre empresas e cidadãos endividados. Com 77,3% das famílias revelando não ter como honrar compromissos financeiros em dia, o aumento

da taxa de juros será mais um empecilho, revelando que o fato de o mercado de trabalho dar sinais de recuperação não é suficiente ainda para permitir que parcela significativa dos brasileiros consiga pagar suas contas em dia.

As perspectivas são de que essa situação mude com a aceleração da economia, ainda que de forma tímida. A divulgação do Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre, em 1º de setembro, deve confirmar o crescimento da economia no primeiro semestre deste ano, com avanço no período de abril a junho, ficando próximo de 0,6% em relação ao primeiro trimestre, quando cresceu 1%. A injeção de recursos com saque extraordinário do FGTS, aumento do Auxílio Brasil, antecipação do 13º de servidores e beneficiários do INSS e lotes de restituição do Imposto de Renda sustenta as perspectivas de maior crescimento econômico este ano, com o mercado elevando as projeções para perto de 2% de alta do PIB em 2022.

O otimismo com a atividade econômica foi reforçado ontem com o Fundo Monetário Internacional (FMI) revisando as previsões para o crescimento econômico do Brasil este ano — de 0,3%, no início do ano, para 1,7%, agora. Se, de um lado, mais crescimento econômico pode representar mais empregos e mais renda, de outro, é exatamente esse fator que impede o Banco Central de manter a taxa de juros, interrompendo um movimento de aumento da Selic iniciado em março do ano passado.

O registro de desaceleração em junho e uma esperada deflação em agosto, com o aumento do volume de dinheiro em circulação, pode ser a senha para empresários que até agora seguraram reajustes, mesmo com a pressão de custos, promovam aumentos, o que pode acelerar a inflação novamente. O aumento do vestuário que acumula alta de pouco mais de 11% pode ser um exemplo. Como a inflação medida pelo IPCA-15 acumula alta de 5,79% no ano e está acima do teto da meta, o Banco Central elevará a taxa de juros. Com esse cenário, é preciso que o governo atue para que também os preços dos alimentos sejam reduzidos, para que os brasileiros que não têm carro se beneficiem do alívio no bolso, e não apenas sofram com o arrocho no crédito.



Quinho

## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Saneamento

A urgente redução da miséria em nosso país, associada a não menos gritante necessidade de distribuição de renda, são condições “sine qua non” para a desejada e merecida paz social. Estudos das principais universidades do país atestam que, com o novo marco legal, os investimentos em saneamento saltaram e hoje superam inclusive os valores que são investidos em telecomunicações. É um alento por óbvio, mas, como o abismo é gigante, seriam necessários muitos anos para que cheguemos em níveis aceitáveis de civilidade. Cuidar do saneamento em favelas é a maior inovação que podemos ter no setor, pois se trata, ao final, de sanear nossa história como nação. Eliminar as mazelas de uma sociedade desigual e egoísta. Inovação somente é inovação se vier casada com inclusão. Somos um dos países mais desiguais do planeta. A desigualdade tem sido uma característica permanente da nossa estrutura econômica e social. Sobre triste mazela, *O cortiço* (1890), escrito por Aluísio Azevedo (1857-1913), já retratava: “O verdadeiro tipo da estalagem fluminense, a legítima, a legendária; aquela em que há um samba e um rolo por noite; aquela em que se matam homens sem a polícia descobrir os assassinos; viveiro de larvas sensuais em que irmãos dormem misturados com as irmãs na mesma lama; paraíso de vermes, brejo de lodo quente e fumegante, donde brota a vida brutalmente, como de uma podridão”. A pobreza, resultado da combinação de fatores socioeconômicos e políticos diversos, revela-se uma das mais perversas — e históricas — faces da desigualdade social que vem exigindo, para além da identificação de suas causas, a descoberta de alternativas criativas para sua superação.

» Marcos Fabrício Lopes da Silva, Asa Norte

## Para reflexão

Nada como olhar com cuidado cada uma das partes de alguma coisa para ter ideia mais exata do todo. A máquina pública brasileira, como foi revelado fatos trazidos à luz do Sol, transformou-se durante 13 anos e meio dos governos de Lula e Dilma Rousseff no maior pesqueiro privado do mundo para o desfrute de ladrões do erário. Era chegar à beira da água, jogar o anzol e sair com uma refinaria da Petrobras, uma hidrelétrica no Xingu ou mesmo um trem-bala, se você fosse uma

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

## Bolsonaro é o homem do século! Daqui a 100 anos você vai saber o porquê...

Vital Ramos de V. Júnior

— Jardim Botânico

## Robô de xadrez quebra o dedo de menino durante o Aberto de Moscou. Robô estressado?

José Matias-Pereira — Lago Sul

## Depois dos arquivamentos em massa, como devemos chamar o Aras (porque PGR ele não é): BGP&A (Blindador Geral do Presidente e Amigos) ou AGP (Advogado geral do Presidente)?

Maurício Sampaio — Lago Sul

empreiteira amiga íntima do presidente da República como a Odebrecht, as OAS, as Andrade Gutierrez, assim como, um patrocínio de um show de axé no interior do Nordeste. Roubaram-se sangue humano dos hospitais, leite das crianças nas escolas e sondas para encontrar petróleo no fundo do mar. Compraram-se com dinheiro dos fundos de pensão das estatais, de ações de empresas falidas. Pense, em resumo, numa insânia jamais cometida na história mundial da corrupção. Muito bem: pense e julgue as demonstrações de demência praticadas pelo governo petista com o seu dinheiro. Dará para perceber a dimensão delirante a que chegou o “todo” na transferência de recursos públicos para interesses privados e para países como Cuba, Venezuela, Angola, Argentina, Bolívia, ao longo dos 13 anos e meio do governo petista. É a grande lição do manual de instruções que o PT deixou como herança. Pense e julgue! A algibeira vermelha deve voltar?

» Renato Mendes Prestes, Águas Claras

## Controvérsias

Eduardo Cunha candidato. Pasmem! No mínimo, ele é um ficha suja, e não poderia participar da política e, muito menos, das eleições. Ele participou do impeachment de Dilma Rousseff, que o tachou de ditador. São esses desfechos que ocorrem e pouco depois se modificam. Aquele que era corrupto encontra chance em política. A ex-presidente Dilma Rousseff apresentou uma ponta no iceberg da corrupção. Não é a maior devedora, embora com pouco tirocínio político e de administração.

» Eneidino Corrêa da Silva, Asa Sul

## Tolice

Bebel Gilberto, filha de João Gilberto, deve ter usado algum produto que atrapalhou seu discernimento ao se apresentar em evento musical nos EUA. Ela prestou um serviço inestimável aos bolsonaristas-raiz, tipo Carla Zambelli e Mario Frias, representantes dos seguidores do “mito”, que se julgam no direito de considerar que os símbolos da República pertencem ao seu partido. Que moça tola! Uma vergonha dar munição à tropa de choque do “despresidente”.

» Jane Araújo, Noroeste



RODRIGO CRAVEIRO  
[rodrigo.craveiro@cbrnet.com.br](mailto:rodrigo.craveiro@cbrnet.com.br)

## O valor da informação

Não se pode confundir liberdade de expressão com libertinagem. Fatos devem sempre se sobrepor a “notícias” que são inventadas ou distorcidas para beneficiar um determinado indivíduo ou um setor político. É preciso acreditar no jornalismo como uma das trincheiras em defesa da democracia. E tratar a democracia como joia passível de ser lapidada, protegida, acarinhada, valorizada como deve ser. A imprensa é um dos mecanismos fiscalizatórios do sistema de freios e contrapesos, tão necessário para coibir excessos dos Poderes e impedir qualquer viés autoritário, ou mesmo a instauração de uma tirania.

Soa irônico que os disseminadores de notícias falsas se apeguem à “liberdade de expressão” para propagar mentira e ódio, abastecendo a polarização política e o radicalismo. Impor limites à “liberdade de expressão” não é ferir a democracia. Pelo contrário. Debelar desinformação contribui com uma sociedade mais esclarecida e apta a criar senso crítico com base em fatos. Um povo bem informado faz escolhas sensatas e conscientes nas urnas. A liberdade de expressão se restringe à verdade.

Disseminar falsidades, muitas vezes, representa risco grave a terceiros. Em 3 de maio de 2014, Fabiane Maria de Jesus, 33 anos, foi linchada e arrastada pelas ruas de Guarujá, como se fosse um animal, depois de um boato difundido por uma página de uma rede social que atribuía à dona de casa o crime de sequestro de crianças para fins de rituais de magia negra. Fabiane não

pôde nem sequer se defender.

Quem espalha notícias falsas precisa ser responsabilizado criminalmente por suas consequências. Assim como ameaças a autoridades do país. Sob a pecha da liberdade de expressão, bolsonaristas têm insultado e se levantado contra ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e contra simpatizantes do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Ao entrevistar a jornalista filipina Maria Ressa, Nobel da Paz em 2021, duas declarações dela me chamaram a atenção: “Mentiras podem matar” e “nada pode bater as mentiras que vão em uma lama tóxica que escorre pelas mídias sociais”. Sim, mentiras matam. Inverdades sobre as vacinas contra a covid-19, por exemplo, encorajaram brasileiros a não se imunizarem contra o vírus. Muitos deles morreram por acreditar em falácias.

Ataques ao STF, convocações de protestos antidemocráticos e mentiras devem ser combatidas a todo custo. Isso não é censura. É respeito e zelo pela democracia, tão jovem no Brasil e tão espezinhada por aqueles que se julgam acima do bem e do mal. Às vésperas das eleições, é importante que cada cidadão seja cauteloso em relação à “notícia” que encaminhará para amigos e familiares. É crucial que o jornalismo profissional seja referência na busca da informação. Pelo bem do Brasil.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira Editor executivo			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associadosp@uigaiga.com.br](mailto:associadosp@uigaiga.com.br) Sucursal Rio de Janeiro: End: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalarj@uigaiga.com.br](mailto:sucursalarj@uigaiga.com.br) REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midabrazilcomunicacao.com.br](mailto:comercial@midabrazilcomunicacao.com.br) Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br) Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62-9912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br) Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br)

Endereço na Internet: <http://www.correioonline.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e AP Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG  
Agenciamento de Publicidade